



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**O ACERVO ARQUEOLÓGICO DO SÍTIO ALTO SUCURIÚ 12:
PROCESSAMENTO LABORATORIAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL**

Bruna Hanime Brito Soares*

Emília Mariko Kashimoto**

Este plano de trabalho está inserido no Projeto Integrado de Pesquisa intitulado *O início do povoamento humano da Bacia do Paraná, MS: pesquisa de abrigos sob rocha na paisagem do Brasil Central* (Processo CNPq n°. 307225/2009-7) coordenado pela Profa. Dra. Emília Mariko Kashimoto, com o intuito de se ampliar o conhecimento arqueológico na região nordeste do estado de Mato Grosso do Sul e, conseqüentemente, fornecer importantes informações para a realização de exposições e publicações para subsidiarem a educação patrimonial em Arqueologia.

O presente trabalho foi realizado durante o período de agosto de 2012 a julho de 2013, no Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MuArq/CPQ/PROPP/UFMS). Durante esse período, efetuou-se um levantamento bibliográfico e leituras acerca da Arqueologia de Mato Grosso do Sul bem como o processamento laboratorial e a curadoria das peças líticas dos caçadores-coletores pré-

* Aluna do Curso de História/CCHS/UFMS, bolsista de Iniciação Científica CNPq/PIBIC-UFMS 2012/13.

** Professora da UFMS/CCHS/Curso de História, coordenadora do Laboratório de Pesquisa Arqueológica do Museu de Arqueologia/PROPP/UFMS; pesquisadora bolsista do MCT/CNPq; e-mail: emilia.kashimoto@pq.cnpq.br

históricos, oriundas da escavação realizada no sítio arqueológico Alto Sucuriú 12 (AS12 ou MS.PA.02- “Casa de Pedra”), localizado no município de Paraíso das Águas/MS.

O sítio AS12 localiza-se na margem esquerda do córrego Carro Velho, a cerca de 3.330 metros do rio Sucuriú. Também denominado “Casa de Pedra”, este sítio arqueológico integra uma estrutura geomorfológica contendo cinco amplos salões rochosos com aberturas naturais se assemelha muito a uma grande casa. Esse local já havia sido escavado no ano de 1980, pela equipe de pesquisadores do Instituto Anchietao de Pesquisas/UNISINOS-UFMS e apresentaram datações de aproximadamente 10.090 mil e 10.480 mil anos.¹

Entretanto uma nova pesquisa realizada pela equipe do MuArq/UFMS, em 2011, resultou em inéditas e importantes datações que dão uma nova perspectiva sobre a presença humana e o povoamento na região nordeste do estado. A escavação atingiu uma área de 22 m² e uma profundidade de 2,50 metros. Entre 1,20 e 1,40 m de profundidade foram encontradas muitas lascas de diversos tipos e tamanhos. Já entre 1,10 e 1,50m de profundidade foram encontradas a maior parte de artefatos cujas datações remetem ao período de transição do Pleistoceno para o Holoceno. Amostras de carvão arqueológicas foram datadas através do método de Carbono 14 e resultaram em uma datação de 12.660 anos para a amostra de 1,40 a 1,50 m de profundidade. Nessa mesma profundidade foram encontradas resquícios de lascas e artefatos com retoques, classificadas preliminarmente no âmbito do presente plano de trabalho.

Também foi realizada, junto às atividades de monitoria da exposição de longa duração no MuArq, a divulgação dos resultados obtidos na pesquisa para os visitantes em geral, compostos, em sua maioria, por turmas escolares do ensino regular, grupos de estudos e estudantes universitários.

ANÁLISES DAS PEÇAS DO ACERVO LÍTICO DO SÍTIO AS12

As atividades desenvolvidas neste plano de trabalho abrangeram, inicialmente, levantamentos bibliográficos e leituras acerca da Arqueologia, Etno-história e Geografia de Mato Grosso do Sul e da região Centro-Oeste. Esse procedimento foi fundamental para

¹ VERONEZE, Elen. *A ocupação do Planalto Central Brasileiro: o nordeste de Mato Grosso do Sul*, 1994.

consolidar o conhecimento das características dos povos pretéritos da região, ou seja, os caçadores-coletores pré-históricos e os índios agricultores-ceramistas, bem como suas respectivas culturas materiais, que são uma das fontes através das quais os arqueólogos abordam essas sociedades do passado.²

Sob essa perspectiva, os instrumentos líticos confeccionados pelos caçadores-coletores no sítio AS12 foram higienizados no laboratório do MuArq-UFMS, para fossem examinados e classificados através das características dos objetos, que podem ser morfológicas (em relação a forma), tecnológicas (em relação a fabricação), funcionais (em relação a finalidade do artefato) e/ou estilísticas.³

Dessa forma, grande parte das peças do sítio AS12 foi classificada como *lascas* e *artefatos*. As lascas correspondem às retiradas iniciais ou finais do processo de talhe/lascamento e os artefatos são instrumentos confeccionados por retoque e utilizados com a finalidade de raspar, cortar, perfurar diversos tipos de materiais, tais como ossos, couros ou madeiras.⁴

De acordo com Prous (1992)⁵, os instrumentos podem ser considerados como *ativos* e *passivos*. O primeiro tipo diz respeito aos instrumentos que transformam o material em algum artefato, são em geral materiais duros, feitos de pedra, osso, madeira ou concha. Esses instrumentos, ao baterem (percussão) ou pressionarem algum material frágil, produzem um lascamento. Já os instrumentos passivos podem ser de qualquer matéria, inclusive os mais frágeis como a cerâmica.

O tipo de rocha predominante no sítio AS12 é o quartzito, porém, o arenito silicificado também é encontrado na região. Ambas são consideradas rochas frágeis, pois se sofrerem um impacto perto de uma quina ou em um ângulo favorável soltam lascas, possibilitando dessa maneira a produção de artefatos.⁶

Assim, o quartzito é a principal e mais abundante rocha encontrada na escavação arqueológica do sítio AS12, pois nesse sítio existe um grande afloramento desse material

² PESEZ, Jean-Marie. História da Cultura Material. In: Jacques LE GOFF (org.) *A História Nova*, 1990.

³ PROUS, A. *Arqueologia brasileira*, 1992.

⁴ MORAIS, J. L. de. A propósito do estudo das indústrias líticas. In: *Revista do Museu Paulista*, Volume XXXII, 1987.

⁵ PROUS, A. Op. Cit.

⁶ ARAÚJO, A. G. M. *As rochas silicosas como matéria-prima para o homem pré-histórico: variedades, definições e conceitos*. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, 1991.

nas paredes rochosas, de onde os caçadores-coletores extraíam grandes blocos para o lascamento. Conforme afirmam Martins & Kashimoto (2012)⁷, a abundante matéria-prima lítica e grande quantidade de peças arqueológicas encontradas no sítio AS12 são fatores que levam a crer que o local foi uma espécie de oficina de lascamento, onde esses habitantes pré-históricos iam para confeccionarem seus artefatos.

Portanto, todos os vestígios materiais encontrados na escavação do sítio AS12, realizada em 2011 pela equipe do MuArq-UFMS, foram coletadas, higienizadas, identificadas através da tipologia, anotadas nas fichas de controle do acervo, numeradas, acomodadas em caixas de plástico e por fim armazenadas na Reserva Técnica do MuArq/UFMS.

RESULTADO E DISCUSSÕES

As últimas pesquisas realizadas pela equipe do MuArq-UFMS na porção nordeste de Mato Grosso do Sul tem comprovado que o início do povoamento humano na região ocorreu desde a transição do Pleistoceno para o Holoceno, ou seja, há mais de doze mil anos atrás.

De acordo com Vilhena Vialou (2009)⁸ o Holoceno no território brasileiro está marcado por várias fases de umidade e aridez. Aproximadamente entre 6.000 e 5.000 anos antes do presente ocorreu o que é chamado de Estágio Hipsistérmico ou *Optimum* Climático. Esse fenômeno gerou novas condições paleoambientais favoráveis a uma expansão da fauna e flora aumentando, dessa forma, os recursos alimentares bem como a população de caçadores-coletores pré-históricos.

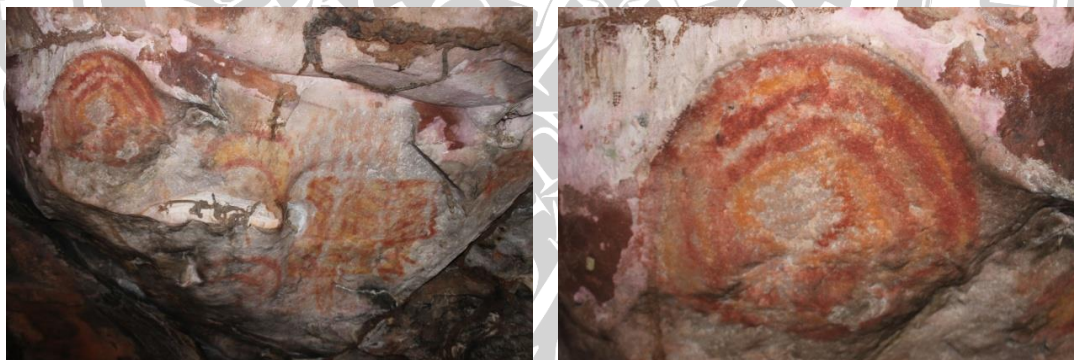
Esses caçadores-coletores andavam em bandos pequenos, habitavam periodicamente abrigos sob rocha e/ou grutas, já que não tinham a prática cultural de permanecer muito tempo em um mesmo lugar, além de fazerem diversas atividades tais como a confecção de ferramentas líticas, os rituais mitológicos, etc.

Além de vestígios materiais líticos encontrados no sítio AS12, também se destacam as manifestações de arte rupestre. Nesse sítio se encontram tanto pinturas como

⁷ KASHIMOTO, Emília Mariko; MARTINS, Gilson Rodolfo. *12.000 Anos: Arqueologia do Povoamento Humano no Nordeste de Mato Grosso do Sul*, 2012.

⁸ VIALOU, Águeda Vilhena. Tecnologia Lítica no Planalto Brasileiro: Persistência ou Mudança. In: *Revista de Arqueologia*, v.22, 2009.

petroglifos e essas gravuras se inserem, conforme Gaspar (2003)⁹, na Tradição Geométrica. Nessa tradição ocorrem figuras quase que exclusivamente com formatos geométricos, entre eles triângulos, tridáctilos, pisadas de aves e mamíferos. No sítio AS12 ainda foram descobertas pinturas com temática arqueoastronômica e antropomórfica conforme é possível analisar nas imagens abaixo.



Imagens 01 e 02: Figuras rupestres com inscrições arqueoastronômicas.

As pesquisas já realizadas apontam que esses caçadores-coletores habitaram diversas regiões do estado, entretanto os vestígios mais antigos da presença desses habitantes são encontrados na região nordeste. Na margem direita do alto curso do rio Sucuriú foi localizado um sítio arqueológico denominado Alto Sucuriú 4 (AS4), cujas amostras de carvão achadas em fogueiras foram analisadas pelo método de Carbono 14 e indicaram ocupações no local entre cerca de 3 mil e 11.400 mil anos antes do presente. As relevantes datações realizadas no AS4, motivou a equipe do MuArq-UFMS a realizar uma nova escavação no sítio Alto Sucuriú 12 (AS12 ou MS.PA.02- “Casa de Pedra).

Esses grupos humanos pré-históricos se alimentavam principalmente de pequenos animais que eram abatidos na caça, consumindo-se também frutos. Porém, com o passar dos anos o aumento da temperatura motivou mudanças ambientais e, conjuntamente, mudanças culturais dessa população. Segundo Kashimoto & Martins (2005)¹⁰, a caça sofreu uma significativa redução enquanto o consumo de frutos e moluscos aumentaram.

⁹ GASPAR, Madu. *A arte rupestre no Brasil*, 2003.

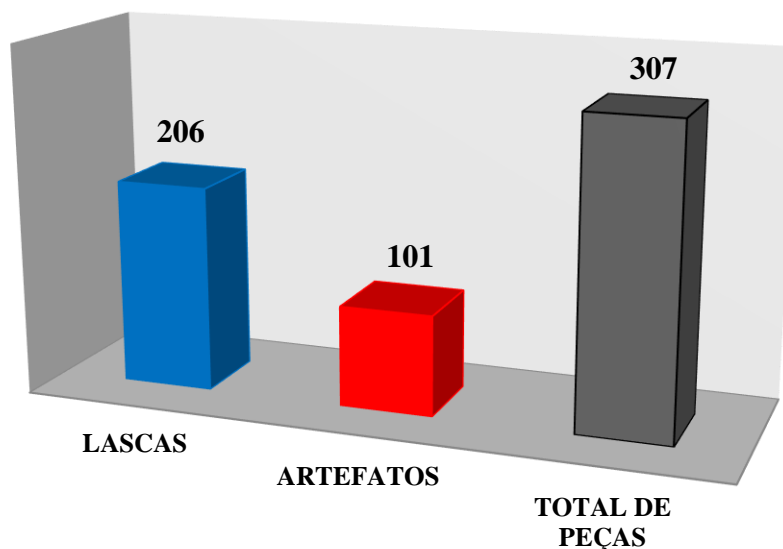
¹⁰ KASHIMOTO, Emília Mariko; MARTINS, Gilson Rodolfo. *Uma longa história em um grande rio: cenários arqueológicos do Alto Paraná*, 2005.

Após o *Optimum* Climático novos grupos, denominados indígenas agricultores-ceramistas estabeleceram-se na região. Essas sociedades possuíam algumas características bem significativas como, por exemplo, o manejo da atividade agrícola, produção de cerâmica, além da sedentarização, oposto até então ao nomadismo praticado pelos caçadores-coletores.

Foram analisadas 307 peças líticas arqueológicas das quais 206 foram classificadas através da tipologia como lascas (67% das peças). As outras 101 peças, que correspondem a 33% do total, foram classificadas como artefatos. É importante ressaltar que na classe dos artefatos do sítio AS12 estão inseridos todos os raspadores, plainas, lesmas, e lâminas encontradas no sítio. A quantificação das peças catalogadas foi transformada em um gráfico:

QUANTIDADE DE PEÇAS DO SÍTIO ALTO SUCURIÚ 12 (AS12)

■ LASCAS ■ ARTEFATOS ■ TOTAL DE PEÇAS



No conjunto das peças líticas do sítio AS12, grande parte das lascas e artefatos são de médio ou grande porte e possuem um formato laminar evidenciando que a caça ou a coleta de vegetais na região foi realizada de modo expressivo por esses caçadores-coletores. Logo abaixo, a imagem 03 apresenta alguns artefatos líticos arqueológicos que foram localizados na escavação desse sítio arqueológico.

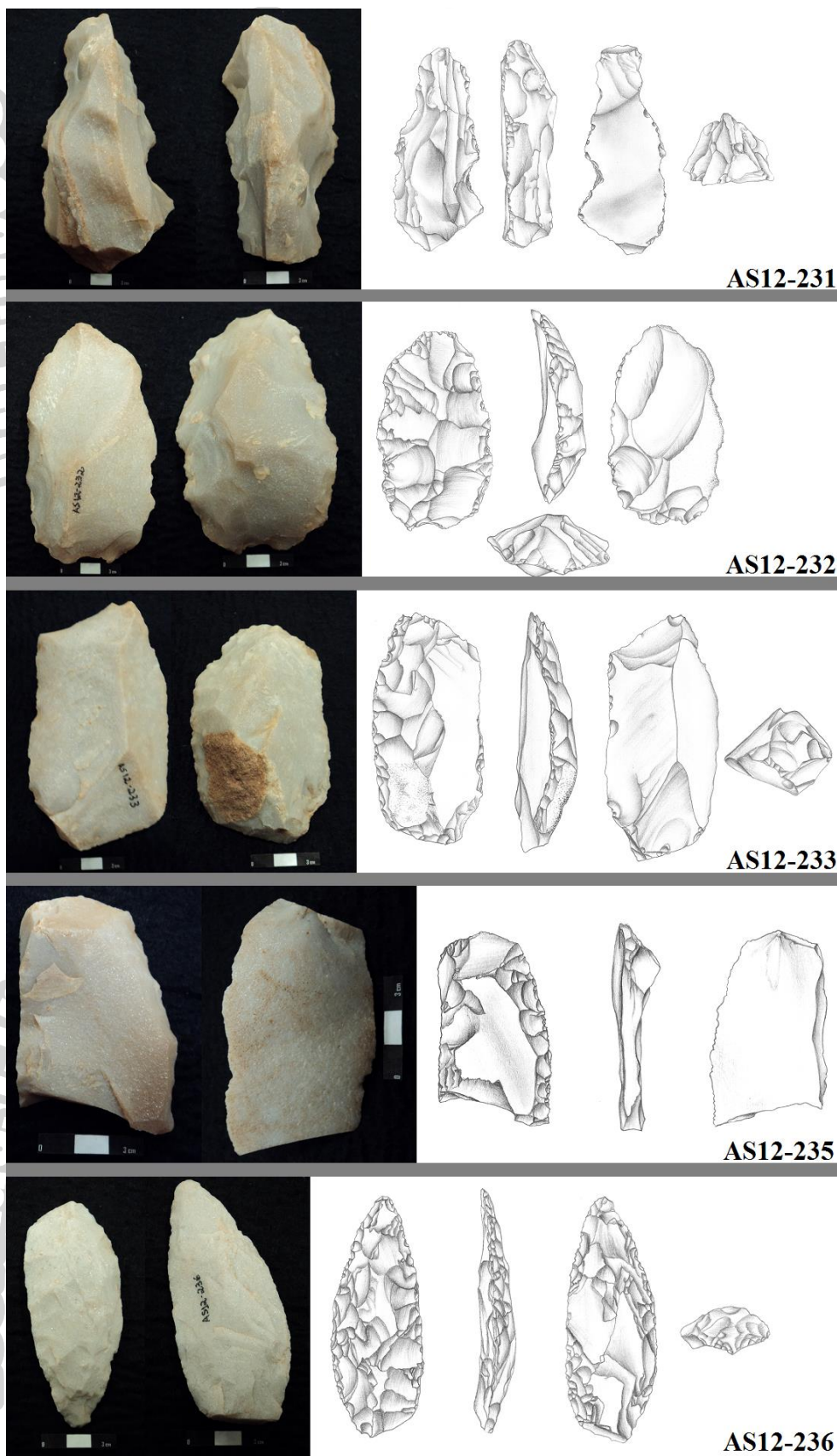


Imagem 03: Artefatos coletados no AS12

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa arqueológica efetuada pela equipe do MuArq/PROPP/UFMS em 2011 no sítio AS12 proporcionou novos dados relevantes para a Arqueologia de Mato Grosso do Sul. Atualmente o AS12 é considerado o sítio com vestígios de presença humana mais antiga do estado. Através das pesquisas realizadas no local foi possível compreender o modo de vida que esses caçadores-coletores levavam, além de toda a manifestação cultural desses povos pretéritos.

Todo o processo da pesquisa científica foi divulgado através da atividade de Educação Patrimonial, cujo objetivo é divulgar a importância da preservação dos patrimônios arqueológicos e a significativa importância para entender o passado histórico do povoamento do estado e também do local onde está situado o sítio, além de alertar que essa preservação tem o amparo de leis, como o artigo 20 da Constituição brasileira (1988) que afirma que as cavidades naturais e sítios arqueológicos e pré-históricos são bens da União.¹¹

A divulgação foi feita para o município de Paraíso das Águas/MS e para as regiões próximas do sítio AS12. No MuArq-UFMS essa pesquisa é divulgada por meio de vídeos que apresentam ao público sobre o trabalho arqueológico desenvolvido no estado, além das técnicas e materiais utilizados para analisar os vestígios materiais dos povos pretéritos. Essa pesquisa sobre o AS12 ainda subsidiou a publicação de materiais científicos, exposições que auxiliam no estudo sobre a Arqueologia regional e a apresentação da exposição de longa duração do MuArq para grupos escolares, universitários, turistas e comunidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. G. M. **As rochas silicosas como matéria-prima para o homem pré-histórico: variedades, definições e conceitos.** Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, n.1, p. 105-111, 1991.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado, 1998.

¹¹ BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1998.

GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

KASHIMOTO, Emília Mariko; MARTINS, Gilson Rodolfo. **Uma longa história em um grande rio: cenários arqueológicos do Alto Paraná** - 1 ed. Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2005.

_____. **Arqueologia e Paleoambiente do Rio Paraná em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Life Editora/FIC-FCMS, 2009.

_____. **12.000 Anos: Arqueologia do Povoamento Humano no Nordeste de Mato Grosso do Sul** - 1 ed. Campo Grande, MS: Ed. Life, 2012.

MORAIS, J. L. de. A propósito do estudo das indústrias líticas. In: **Revista do Museu Paulista**, Volume XXXII. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1987.

PESEZ, Jean-Marie. História da Cultura Material. In Jacques LE GOFF (org.) **A História Nova**, São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Brasília: EdUnB, 1992.

SCHMITZ, P. I. Caçadores-coletores do Brasil Central. In: **Pré-História da Terra Brasilis**. Org. Maria Cristina Tenório. p. 89-100. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

VERONEZE, Elen. **A ocupação do Planalto Central Brasileiro: o nordeste de Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado em História) Centro de Educação e Humanismo da Universidade do Vale do rio dos Sinos, 1994.

VIALOU, Águeda Vilhena. Tecnologia Lítica no Planalto Brasileiro: Persistência ou Mudança. In: **Revista de Arqueologia**, v.22, n.2, (ago-dez.2009): 35- 53, 2009.



História Cultural